

revista Ano XXV N° 227 - Março 2024

SEVEN

Cultural III



Foto: Divulgação

Zé Vitor & Evandro mesclam sertanejo contemporâneo com o clássico em duas vozes melodiosas potentes

ZVE
**ZÉ VITOR &
EVANDRO**

APOIO



PATROCÍNIO

Zé Vitor e Evandro

resgatam o sertanejo romântico com uma pegada contemporânea

O encontro entre duas vozes doces e melodiosas resultou numa combinação potente, lírica e impressionantemente harmoniosa, diferente do que se vê no mercado atual da música sertaneja. Zé Vitor & Evandro são a novidade de 2024 ao mesclarem a pegada contemporânea com o romantismo clássico do sertanejo.

Neste primeiro DVD, a dupla apresenta 15 músicas inéditas de diferentes compositores do Brasil divididas em três EPs. São letras profundas que falam de amor, de paixão e também de frustrações da vida cotidiana, entre elas "Quando

Bater Saudade Aí", "Saudade Proibida" e "Ponto Final".

Com estilos que variam de uma pegada acústica ao tango argentino, cada música assinada pelo produtor Orlando Baron é enriquecida com arranjos poderosos executados pelos melhores músicos do País.

Zé Vitor & Evandro chegam à cena sertaneja como uma alternativa de qualidade e única que vai impactar de verdade, acompanhados da experiente empresária artística Marlene Mattos como gestora artística.

ZÉ VITOR

José Vitor Amaral Júnior, conhecido como Zé Vitor, nasceu em 24 de março de 1969, em São José do Rio Preto. É advogado e atua na música há 30 anos. Fez dupla com outro companheiro nos anos 2000 e é autor de sucessos como "Brinquedo de Corda" e "Vai Sentir Saudade". É casado com Helena dos Santos Reis e tem uma filha de 2 anos.

EVANDRO

Evandro Rodrigo Dias nasceu em 3 de abril de 1978, em São José do Rio Preto. É formado em Ciências Contábeis e pós-graduado em Direito Notarial. Há 20 anos canta em casamentos, igrejas e eventos privados. É casado com Tânia Dias e tem dois filhos, um menino de 14 anos e uma menina de 12 anos.

CONTATO
Diego (11) 99800-1110
Tânia (17) 99663-7923



@ZeVitoreEvandro



zevitoreevandro

Editorial

Seven Cultural fecha sua 3ª temporada com grandes conquistas



Fernando Furlan

O projeto Seven Cultural está concluindo sua 3ª temporada e teve uma vasta programação, entre setembro de 2023 e março de 2024. É importante dizer que o Seven Cultural nasceu com o objetivo de dar voz aos artistas, em especial àqueles que contam com pouco espaço para divulgarem seus trabalhos na mídia, fomento realizado de forma gratuita. Um quadro dedicado ao tema foi inserido no programa SBT&Você, exibido pelo SBT Interior, e que tem a apresentação da jornalista Mira

Filizola. As entrevistas foram bastante produtivas, com uma média de seis minutos de duração, tempo considerável quando se fala de televisão. No espaço, foram contemplados quase 30 artistas. Falamos das mais variadas artes e manifestações culturais como: lançamento de livros, exposição de artistas plásticos, o trabalho da Academia Brasileira de Escritores, cantores de diversas áreas, teatro, viola, grafite, fotografias, concertos musicais, podcasts, blocos de carnaval, programações culturais de grande destaque na cidade e região, como Sesi e Sesc, onde a prioridade foram as ações gratuitas e abertas à população, e entidades assistenciais/culturais como a Associação Renascer, sempre com o intuito de dar voz aos mais diversos segmentos artísticos. Como coordenador editorial do Seven Cultural, ressalto que a prestação de contas será feita em março e, logo em seguida, vamos apresentar a 4ª edição do Projeto.

Lembrando que ele é viabilizado pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, pelo Programa de Ação Cultural - ProAC/ICMS, e contamos com o patrocínio da Só Química, Refrigerantes Arco-Íris e Cozimax, além dos apoiadores Riofruit e Supermercado Santa Cruz.

Além do espaço televisivo, também contamos com uma campanha de outdoor eletrônico, por um período de dois meses, e duas edições da revista. Aliás, o conteúdo das revistas, bem como as matérias que foram exibidas na TV, estão disponíveis no site www.sevencultural.com.br e também temos um perfil no Instagram o @sevencultural

Foi muito bom contar, mais uma vez, com o apoio de vocês e, em breve, voltamos com mais novidades e uma nova edição do nosso Seven Cultural.



Jorge Etecheber no estúdio do SBT com Fernando Furlan

O fotógrafo Jorge Etecheber mostrou entusiasmo até o último momento

O fotógrafo Jorge Etecheber foi um dos participantes do Seven Cultural III, quando falou daquela que seria sua última exposição, um trabalho que teve como base o resgate de registros da memória da cidade, denominado de "3 Instantes de Rio Preto", que aconteceu em dezembro de 2023. Mesmo com a saúde debilitada, Jorge se mostrava feliz e entusiasmado por conseguir entregar mais uma exposição, e deixou isso muito claro durante a entrevista que, provavelmente, tenha sido a última para a TV, antes de sua partida em 24 de janeiro de 2024.

Foram mais de 30 anos de carreira como fotógrafo, e o reconhecimento pela sua capacidade ultrapassou o cenário rio-pretense. Amante das artes, seu acervo tem vasto material produzido em shows e espetáculos como o Festival Internacional de Teatro. Estudioso da fotografia, Jorge estava sempre em busca de aprender mais e adorava compartilhar suas técnicas com os colegas, que sempre exaltavam seu talento e generosidade. "Jorge foi esse homem forte, corajoso e feliz, que deixou um legado para todos os amantes da fotografia, e se faz imortal pelos seus registros", finaliza Fernando Furlan, coordenador editorial do Seven Cultural.

INFORMATIVO - SEVEN CULTURAL III - São José do Rio Preto - SP
COORDENADOR PROJETO - Fernando Furlan - MTB 32.892
Assessoria Imprensa - Josi Viudes
Produção Gráfica São Sebastião / Tiragem: 2.000 mil exemplares
IMPRESSÃO: Gráfica São Sebastião / Fone: (17) 3215-0700
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



www.sevencultural.com.br
@sevencultural
Contato: 17 99619-2705



Música para todos



O maestro Paulo de Tarso é um dos nomes mais importantes do cenário cultural/musical de Rio Preto.

Pianista formado pela Universidade de São Paulo, já tocou com orquestras sinfônicas reconhecidas, como a Oesp – Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e a Ospa – Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, além de algumas orquestras de cordas pelo estado de São Paulo. Como camerista, que é o especialista em música de câmara, o maestro gravou obras a dois pianos para a rádio e TV Cultura.

Para além do território nacional, Paulo de Tarso é formado pela Escola Superior de Música Hanns Eisler, de Berlim, o que lhe abriu portas para reger importantes orquestras na Alemanha e em várias partes do Brasil.

Segue focado em disseminar a importância da música, levando-a para pessoas de todas as idades e classes sociais. Assim desenvolve trabalhos pedagógicos com redes públicas de ensino, além de manter ativo o Instituto Musical que leva seu nome.

INSTITUTO MUSICAL
Contato: (17) 3234-5602

GIRASSOLINO

traz mensagens de autoestima e amizade



Os escritores Raul Marques e Mariana Daher lançaram o livro infantil "Girassolino - O sol de todos nós", que trata de temas como amizade, empatia, bullying, autoestima e diversidade.

O livro, com 36 páginas, foi publicado pela Miraculus Editora e ilustrado por Luana Chinaglia.

Girassolino é um simpático girassol que vive em um jardim com plantas e bichos diversos. É laranja e tem pouca estatura. Os demais girassóis que o rodeiam são amarelos, altos e brilham todos os dias com o sol. Um dia, ele percebe que deseja ser igual aos outros, para também ser notado, respeitado e ter direito a admirar a bela vista lá de cima.

"É uma história especial, à medida que a personagem mostra como uma vida pode se transformar com uma amizade, atenção e respeito ao jeito de cada um", afirma Raul. "Muitas vezes, achamos que temos que mudar quem somos para agradar aos outros ou sermos reconhecidos. Mas Girassolino nos lembra que cada ser tem suas características próprias, pode contribuir da sua forma com a comunidade em que está inserido", acrescenta Mariana.

Instagram: @raulmarquesescritor

RAUL MARQUES

Raul Marques é jornalista graduado e escritor. Durante 12 anos, trabalhou no jornal Diário da Região, de São José do Rio Preto (SP). Ocupou cargos como repórter, chefe de reportagem e repórter-especial. Visitou o Haiti em 2009 para produzir um caderno especial sobre a intervenção da ONU no país caribenho, com 16 páginas. O autor escreveu mais de 500 reportagens especiais. Paralelamente à trajetória como jornalista iniciou a sua carreira literária, com a publicação de duas obras de poesia, em 2006 e 2009. Em razão dos compromissos assumidos como repórter-especial, pausou a publicação da produção editorial, embora tenha feito trabalhos esporádicos de edição e colaboração com textos. Em 2016, desligou-se do jornal e passou a se dedicar exclusivamente aos livros, que se concentram em campos como literatura infantojuvenil (área com mais publicações), biografia, poesia, crônica e história de cidades e de empresas. Tem 23 obras publicadas. Integrou antologias, promoveu contações de histórias e participou de eventos, palestras, feiras literárias, lives e bate papos com estudantes de escolas. Na área infantojuvenil, venceu prêmios como Cátedra Unesco de Literatura (2023), Nelson Seixas de Literatura, PROAC Municípios e PROAC LAB e chegou à final de prêmios nacionais como Barco a Vapor, Off Flip, Prêmio da Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil (AEILIJ), 4º Prêmio Afeigraf de Literatura Infantil. Nas publicações proporcionadas por meio de editais ou premiação, tem o hábito de criar contrapartidas que contemplaram gratuitamente, com parte representativa dos livros, crianças carentes, escolas da periferia, comunidades e instituições sociais, com foco em democratizar o acesso à cultura e levar a literatura a um público mais amplo.



Mariana Daher, filhos Isabela e João Pedro

APOIO



PATROCÍNIO



APOIO



PATROCÍNIO



Instituto Cultural Amigos da Viola é a tradição da música caipira

A orquestra de violas caipira foi um desejo nascido no coração da diretoria do Instituto Cultural Amigos da Viola e apoiado pela dupla sertaneja Carreiro e Capataz. Comandada pelo professor e regente Gustavo Paulucci, justifica-se através da preservação cultural, difusão e valorização do instrumento; buscando manter viva a tradição musical caipira e promover a interação entre músicos de diferentes faixas etárias e classes sociais.

Partindo destas premissas a equipe “Amigos da Viola” oferece à população de Rio Preto e região, aulas gratuitas de viola caipira, realizando um trabalho sem fins lucrativos, a fim de realizar apresentações em qualquer lugar onde a música caipira possa levar alegria, emoção, cultura e inclusão.

“A viola caipira possui grande relevância histórica e cultural, sendo possível classificá-la como instrumento genuinamente brasileiro. Com o passar dos anos, caracterizou-se como instrumento ruralista, sendo esquecida sua importância. De origens portuguesas, trazida ao Brasil durante a colonização, a viola caipira apresenta a diversidade nacional em suas mais variadas

afinações, rítmicas e estórias. Sendo possível encontrar diferentes características em cada região.” diz Paulucci.

Bruno Prado, bacharel em ciências da computação (USP) e licenciado em letras pela (UNESP), aluno e participante da orquestra Amigos da Viola, apaixonado pelo instrumento, nos traz mais informações históricas e culturais: “Não sabemos ao certo nem quando nem onde surgiu a viola caipira. As melhores evidências são de que tenha se originado dos instrumentos de corda da Península Ibérica, entre 700 e 800 anos atrás, período que coincide com a dominação árabe na região. A nossa viola é uma modificação da viola portuguesa, que já é uma modificação de instrumentos árabes, como o alaúde, o que é explicado pela influência muçulmana nesse processo. Tais instrumentos foram trazidos para o Brasil na época da colonização e foram muito utilizados na catequização dos povos indígenas pelos jesuítas. Logo passaram a ser utilizados pelos bandeirantes, que eram pessoas com a missão de desbravar e mapear o Brasil, e pelos tropeiros, que transportavam cargas, pessoas e animais entre as regiões do país. Em suas jornadas e, principalmente, em suas paradas, estas pessoas cantavam e tocavam músicas que falavam justamente de seu dia-a-dia: suas aventuras, a saudade da terra natal, de entes queridos que deixaram para trás, que os abandonaram, que elas abandonaram, ou que já se foram, dos amores perdidos ou impossíveis. O instrumento sofreu modificações e é a partir do fim do século 19 que a viola caipira ganha os contornos que conhecemos hoje. Ela tem outros nomes: viola cabocla, sertaneja, nordestina, de festa, de folia, de feira, brasileira. Nas mãos de trabalhadores sem estudo e, muitas vezes, analfabetos, a viola foi usada para registrar a história de retirantes, tropeiros, carreiros, viajantes, principalmente das regiões do Nordeste, Goiás, Mato Grosso, São Paulo e Paraná. As músicas contam e registram uma parte de nossa história ignorada por parte dos historiadores. Na década de 1930, a música caipira começou a ser gravada em gravadoras. Esse é o começo de como a viola começou a ganhar espaço entre o público consumidor de música, das classes mais altas da sociedade e a ganhar o status de cultura. Sua importância cresceu tanto que hoje se estuda ser reconhecida como patrimônio imaterial brasileiro pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (Iphan). O curso de Bacharelado em Música, da USP (Universidade de São Paulo), em São Paulo, tem uma habilitação específica para a viola caipira. Hoje, a viola é

parte não só de festas familiares e religiosas, mas, também, de grandes eventos de música, como as maiores festas de peão, eventos empresariais, e até participação em orquestras sinfônicas em eventos dos mais variados tipos, desde gravações de álbuns ao vivo de artistas sertanejos até em teatros pelo Brasil e pelo mundo”.



aluno Bruno Prado



Professor e Regente, Gustavo Paulucci

Contato para participar das aulas de viola e orquestra:

Professor Gustavo Paulucci: (17) 99741-9214

Ronaldo: (17) 99105-3565



@institutoamigosdaviola

APOIO

PATROCÍNIO



APOIO

PATROCÍNIO



Arte e consciência corporal através da dança

Thaís Benites é bailarina, coreógrafa, professora e responsável por coordenar os trabalhos no Centro de Dança que leva o seu nome.

A unidade, instalada no bairro Redentora, está aberta para pessoas de todas as idades que buscam modalidades como ballet clássico, dança contemporânea, jazz, ginástica rítmica, danças urbanas e teatro, contando com equipe de profissionais altamente capacitados.

No início de fevereiro foi realizada mais uma audição, direcionada para bolsistas do gênero masculino, atraindo mais de 20 inscritos.

Através do seu trabalho, Thaís utiliza a dança como ferramenta cultural na transformação de uma sociedade, pois acredita que ela proporciona um crescimento de caráter ao ser humano, somando características que levam o indivíduo a ser mais tolerante, sensível, criativo e sem preconceitos.

Tanta dedicação resultam em prêmios conquistados em grandes festivais nacionais e internacionais, como: Dançar a Vida, em Caraguatatuba (SP); Festival de Joinville, em Santa Catarina; Concurso Internacional Latinoamérica Danza, na cidade de Posadas, na Argentina; e Fest Dance Brasil, onde ganhou como melhor escola de dança de Rio Preto.

E esse amor a dança faz com que Thaís siga ampliando os horizontes em mais festivais, sempre muito comprometida em exaltar a arte, em primeiro lugar.

Informações:

(17) 99129-2062 - Thaís Benites



FOTOS: © LUIZ AUREO - www.luizaureo.com.br @luizaureofotografar | @elharacena



Entrenuvenens compõe-se de poemas escritos entre uma nuvem e outra

Dentre a estiagem e a tempestade, adentro as chuvas mais intensas e centrais que se expressam liricamente. O livro está dividido em 7 seções, a primeira delas: “a escrita sempre por achar”, reflete o processo de composição da própria obra, qual seja, a procura da poesia pelo eu lírico.

Na segunda seção: “a paixão tem mão de desgraça”, lemos a vivência amorosa do eu lírico, que se traduz como finita, anuladora e destrutiva (essa densidade passional motiva o ritmo igualmente tenso dos poemas).

A terceira seção, “transfigurações da memória”, exprime, com algumas pinceladas surrealistas, a memória do eu lírico, configurada de modo dramático pelo signo da negação.

Na quarta seção, “Instagramáveis”, há poemas que expressam, de modo irônico, a estética das redes sociais.

A quinta seção, “Nu jardim”, traz, de modo lateral ou dominante, a impossibilidade de plenitude amorosa do eu lírico, tendo como seu principal opositor o mundo e suas horas tomadas por obrigações corriqueiras.

Na sexta seção, “Vocação para peste”, lemos, de modo ainda mais contundente, a expressão consciente da condição humana na Terra, sempre frágil e pequena, espelhada pelo eu lírico.

A sétima seção, “painel de anexins”, é composta por poemas curtos, que exprimem a ousadia e o risco de escrever, meditam sobre um mundo em ruínas e quebram as vidraças da língua, além de recomponem o tema da paixão sob a ótica do desassossego (o grande motivador rítmico de todos os poemas do livro).

Os leitores são convidados a participar de um jogo que envolve a imaginação e a fantasia, mas também são atingidos pela pedra de Sísifo, num exercício de liberdade potencializado pelos poemas de Entrenuvenens.



Priscila Topdjian



Priscila Topdjian mora em São José do Rio Preto/SP, cidade onde escreveu o livro de poemas “entrenuvenens”, que reúne poemas do período de sua adolescência (2001); outros da época em que cursou Letras e Jornalismo (2007); além dos mais recentes, escritos até o início de 2023. Priscila é Mestre em Teoria e Estudos Literários pela UNESP (Ibilce) e, atualmente, desenvolve tese de doutorado sobre a poesia de Álvaro de Campos na mesma instituição. Há cinco anos, atua como docente de literatura brasileira e filosofia no Ensino Superior. “entrenuvenens” é seu livro de estreia, mas ela já participou de inúmeras antologias e revistas digitais. Seu poema “Lira dos trinta anos”, conquistou a terceira colocação no “Concurso Nacional Novos Poetas” (2018), da antologia “Poesia Livre”, e, “Vocação para peste”, galgou a primeira colocação no “Concurso Poesia na Cidade”, do Diário da Região em 2021. Para Priscila, escrever é seu modo mais honesto de treslar o mundo e de criar novos mundos. Instagram: priscilatopdjianWhats: 17 98801 9640

APOIO



PATROCÍNIO



APOIO



PATROCÍNIO



CULTURA

AO ALCANCE DE TODOS!

 **cozimax**

A **Cozimax** acredita que a cultura deve ser acessível a todos, e é por isso que apoia o **Projeto Seven Cultural III** que se dedica a proporcionar acesso livre à cultura para toda a comunidade.

Exposição online

‘Instantes Imanentes’ um vídeo, poesia e artes visuais

Projeto da artista Elissa Pomponio contemplado pela Lei Nelson Seixas envolve três videoartes compostas por textos autorais declamados pelas escritoras Anna Magalhães, Carolina Capelli e Carol Manzato e animações em stop motion e digitais

Projeto da artista visual rio-pretense Elissa Pomponio contemplado pela Lei Nelson Seixas, a exposição online “Instantes Imanentes” pode ser conferida gratuitamente no site do coletivo Robo.Art, do qual a criadora é integrante. O trabalho compreende uma série de três videoartes inspiradas no tempo, na memória e na realidade por meio do conceito de imanência, ou seja, aquilo que é pertinente e intrínseco à nossa existência.

Cada obra é composta por uma poesia declamada pela respectiva autora e criada a partir da seleção de materiais descartados e animações com uso da técnica stop motion e digitais. Foram convidadas três escritoras que, em comum, são mães e artistas da cidade: Anna Magalhães (autora do poema “Tempo-rio tempo”), Carolina Capelli (poema “Espiral memória”) e Carol Manzato (“Real realidade”).

“Instantes Imanentes” é, em principal, um experimento audiovisual poético, que tem como proposta ampliar a poesia para além da fala ou da escrita. A ideia nunca foi produzir videoartes que descrevessem a poesia, mas, sim, permitir que a subjetividade abstrata da poesia possa vir à tona”, afirma Elissa Pomponio. Além dela e das três poetas, participam do projeto os artistas Vinicius Dall’Acqua (desenvolvimento de interação), Gustavo Arão (desenvolvimento tecnológico) e Jef Telles (captação e edição de áudio binaural).

A exposição online tem como propósito difundir as videoartes utilizando uma plataforma virtual de interação gamificada. Nela, é proporcionada uma experiência de visualização similar à exibição física em ambiente tridimensional de sonorização espacial.

As videoartes foram lançadas presencialmente no início de fevereiro último, quando foram apresentadas por meio de uma plataforma interativa de visualização ativa, o que possibilitou ao espectador transitar entre as camadas sonoras do vídeo e escolher entre ouvir exclusivamente a narração da poesia, somente a trilha sonora ou ambas de forma simultânea. Na programação do lançamento, houve a exibição de outros três trabalhos da artista visual que dialogam com a pesquisa e a técnica empregadas no projeto: a videoarte “recortes de Ontem”; “Sobre o que sobra” (colagens digitais feitas a partir de materiais descartados); e o videomapping de animação “cidade_Ahlma ou corpo_Alma”, que recebeu menção honrosa no 1º Guará Mapping Festival, no Paraná.



Sobre Elissa Pomponio

Artista visual, designer gráfica e produtora cultural, Elissa Pomponio atua no agrupamento Robo.Art desde 2018, desenvolvendo projetos artísticos que exploram interligações de linguagens.

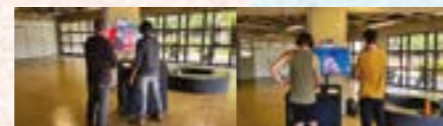
Aprofundou-se na cena artística através do audiovisual e das artes plásticas, de onde emergiu o interesse em iniciar seu primeiro experimento performático, que mescla técnicas de contorno cego, audiovisual e tecnologia. Sua pesquisa visual é embasada na busca de texturas e materiais para criações artísticas, explorando movimentos antiestéticos, limitrofes e transpassados.

SERVIÇO:

Série de videoartes
“Instantes Imanentes”, de Elissa Pomponio

Onde assistir:
<https://www.robo.art.br/instantes-imanentes>
Livre. Gratuito.

Informações à imprensa:
Graziela Delalibera | (17) 99114-1343
grazidalla@gmail.com



APOIO



PATROCÍNIO



www.cozimax.com.br

Cozinhas | Banheiros | Lavanderias | Cubas | Nichos

É **Cozimax**,
pode levar.

O seu **PRODUTO**
com a *melhor*
IMPRESSÃO!



(17) 3215-0700

São José do Rio Preto/SP

